



As Unidades
de Conservação
devem ser fonte
de riqueza para o país.

"Para que a iniciativa privada seja parte da solução em nossas UCs, os governos deverão oferecer os incentivos e a segurança institucional adequados. Aqueles mais visionários largarão na frente e, através de parcerias com bons empreendedores, darão belos exemplos ao Brasil."

Guilherme Passos, Conselheiro do Semeia

NOSSO SONHO



SEMEIA

Últimas Notícias

abril de 2050



Turismo em áreas naturais protegidas representa 2% do PIB

17/04/2050 | 06h00 - O desenvolvimento econômico relacionado ao turismo nas 40 áreas naturais protegidas onde o governo possui parcerias com o setor privado é equivalente a 2% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

Governo busca parcerias com empresas em mais 30 áreas naturais protegidas



16/04/2050 | 21h00 - O comitê formado pelos Ministérios da Economia, do Planejamento, do Turismo e do Meio Ambiente divulga hoje o plano sobre as áreas a serem concessionadas. A ideia é duplicar a oferta de serviços e produtos em áreas naturais protegidas. "Realizaremos concessões em forma de consórcio na Unidade de Conservação. Não realizaremos mais concessões para produtos e serviços isoladamente. Só assim conseguiremos atrair pessoas do mundo inteiro para valorizar a vida ao ar livre. Esperamos até que se surpreendam", diz a Secretária do Turismo.

Censo 2050: 10 dos 60 municípios mais ricos do país estão no entorno de Unidades de Conservação

16/04/2050 | 15h30 - Até 2010, as regiões de entorno de Unidades de Conservação configuravam-se entre aquelas com piores condições socioeconômicas do país. A partir de 2020, os dados obtidos com o censo apresentaram um desenvolvimento socioeconômico galopante, motivado pelo desenvolvimento do turismo nessas regiões.

No final deste relatório, trazemos um pequeno glossário com o que entendemos por:
Excelência de gestão;
Orientação ao Consumidor; Parceria Público-Privada (PPP); Unidades de Conservação (UCs).

Tendo dúvidas, escreva-nos pelo e-mail: comunicação@semeia.org.br ou pela página do Instituto Semeia no Facebook.

Índice

• Nosso Sonho: Notícias de 2050	
• Carta de Abertura.....	2
• Quem Somos.....	4
• Governança Corporativa.....	6
• Valores do Semeia na Prática.....	7
• Atuação do Semeia:	
- Mapa Estratégico.....	8
- Objetivos de cada Pilar Operacional.....	9
- O que Fizemos.....	10
- Presença em eventos e UCs.....	19
- Outros Projetos que receberam doação do Instituto Semeia.....	20
• Resultados Econômico-Financeiros:	
- Demonstrativo de Valor Adicionado.....	20
- Demonstrativos Contábeis.....	21
- Parecer da Auditoria.....	24
• Sobre a concepção deste Relatório:	
- Consulta às partes interessadas.....	29
- Diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI).....	31
- Tabela remissiva GRI.....	32
• Nossas Legendas.....	33
• Conselho Deliberativo e Colaboradores Semeia.....	34
• Expediente do Relatório	

Mensagem de Abertura

“ O futuro pertence àqueles que acreditam
na beleza de seus sonhos. ”

Eleanor Roosevelt

Nutrir sonhos motiva o ser humano a caminhar.

Foi inspirada no desejo de que netos, bisnetos, tataranetos e outras gerações por vir tenham a oportunidade de conhecer as maravilhas que o Brasil abriga sob a forma de Unidades de Conservação (UCs) que a Família Passos investiu tempo, dedicação, carinho e recursos para criar o Instituto Semeia.

O sonho do Semeia é que nossas UCs despertem a emoção de ser brasileiro, como acontece com o futebol, o samba, a caipirinha e outros sucessos dentro e fora do país. Para isso, as UCs precisam trazer benefícios que sejam percebidos pelas pessoas. Precisam conciliar conservação com aumento de oportunidades para os brasileiros, seja na forma de emprego, renda e educação, seja por lazer.

Acreditamos que este sonho é possível, mas há ainda um longo caminho a ser percorrido.

Na Nova Zelândia, as áreas públicas protegidas representam cerca de 1/3 do país. Como eles conseguiram conciliar desenvolvimento e conservação e ainda transformar o turismo na natureza e o turismo de aventura na maior vitrine do país? Por que o Brasil, um país que foi recém-promovido ao posto de sexta economia mundial e é campeão de maravilhas naturais, tem capacidade tão limitada de usufruir do nosso potencial turístico em UCs?

Atualmente, nossas UCs vivem desafiadas pela carência de recursos e de instrumentos de gestão, que são percebidos por muitos como entraves ao desenvolvimento.

Nos próximos 50 anos a situação será ainda mais desafiadora. A pressão virá de todos os lados: aumento da população mundial, mudança no perfil de renda das famílias, levando a uma maior tendência no consumo de proteínas, ampliação do mercado mundial de commodities... todos fatores juntos levarão a uma enorme pressão sobre o uso da terra e a conversão de paisagens.

O único caminho em que acreditamos é aquele que traz mais braços e mais expertise para a tarefa de gestão dessas áreas: não é certo nem gera o melhor resultado deixar para o governo a responsabilidade de fazer tudo acontecer. O Semeia entende que há um enorme potencial na aproximação com a iniciativa privada. Precisamos aprender com experiências exitosas lá fora, trazendo para o Brasil ideias “fora da caixa”, que possam valorizar o uso público em nossas UCs.

Como pode a SANParks, na África do Sul, garantir 75% de suas receitas operacionais por meio de parcerias com o setor privado? A experiência de “Comercialização como Estratégia de Conservação”, implementada pela SANParks, é um bom exemplo de como a gestão profissional e o marketing podem reduzir a alocação direta de recursos públicos e mobilizar capital adicional para infraestrutura e conservação. Para cada dólar pago pelo concessionário, estima-se que outros 3 foram atraídos para o Parque.

A recente parceria entre o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que culminou na publicação de uma Manifestação de Interesse para a estruturação do Programa Nacional de Parcerias Público-Privadas em UCs, pode sinalizar um avanço na agenda da conservação nacional. As PPPs não são a única opção nem são adequadas a todas as UCs. Porém, a sua lógica de posicionar o governo como o agente que estabelece diretrizes, monitora e fiscaliza contratos - e que concede para a iniciativa privada a operação de bens e serviços, sob metas a serem cumpridas - é a grande contribuição que este modelo traz à mesa. O Semeia acredita que, se utilizarmos nossa inteligência criativa para juntarmos aprendizados de outros setores e países, podemos ousar novos caminhos e criar um modelo inclusivo de gestão em UCs que tenha a iniciativa privada como grande protagonista.

Fica claro que, para avançarmos, um conjunto de pessoas deve se articular em torno dessa causa. É importante reconhecer os muitos profissionais que já vêm trabalhando com esse tema, com excelência e dedicação, com os quais queremos somar nesta construção. Queremos ampliar esse grupo e sensibilizar tanto a sociedade de maneira geral quanto a iniciativa privada. Mesmo quem não milita no movimento ambientalista precisa ser provocado para sentir orgulho de nossas UCs, pois percebe a sua contribuição real para o desenvolvimento das pessoas e do país.

Acreditamos que podemos contribuir para essa articulação.

Em 2011, estruturamos o Mapa Estratégico da atuação do Semeia. Definimos nossas prioridades, processos, resultados, implementamos algumas ferramentas de gestão e decidimos focar nossos esforços na articulação entre o público e o privado para fomentar modelos inovadores de gestão em UCs.

Sabemos que o caminho a ser percorrido é longo e haverá inúmeros obstáculos a serem superados. Estamos gerando conhecimento, testando e articulando, movidos pelo desejo de impactar conservação e desenvolvimento em UCs com modelos de gestão inovadores que incluam a iniciativa privada. Caminhamos nutridos pelo sonho de um Brasil “Gigante pela Própria Natureza”.

Ana Luísa Da Riva
Diretora Executiva

Pedro Luiz Barreiros Passos
Presidente do Conselho

Instituto Semeia: Quem Somos

Missão

Transformar as áreas protegidas em motivo de orgulho para todos os brasileiros.

Visão

Ser referência na articulação entre o setor público e o privado para o desenvolvimento e a aplicação de modelos de gestão inovadores e sustentáveis em áreas protegidas.

Somos uma organização sem fins lucrativos, comprometida com políticas públicas e com contribuição de longo prazo. Não temos vínculo nem preferência partidária.

Nosso universo de atuação são as Unidades de Conservação (UCs) brasileiras, seja de uso sustentável, seja de proteção integral. No primeiro triênio (2011-2013), estamos especialmente focados em áreas que permitem o uso público. Acreditamos no turismo como uma ferramenta com enorme potencial de conciliar conservação e desenvolvimento. Também acreditamos que é preciso buscar parceiros na iniciativa privada que tenham uma atuação ética e responsável na sua forma de fazer negócios, musculatura técnica e financeira e conhecimento, e que possam trazer a excelência em gestão para o espaço público, tornando-se parceiros do governo na conservação das UCs e na geração de benefícios econômicos e sociais para a sociedade como um todo.

Queremos atuar como um fio condutor que une iniciativas, pessoas, empresas e organizações nacionais e internacionais que possam contribuir para a excelência na gestão das UCs brasileiras. O Semeia não opera negócios em UCs e tampouco as gerencia.

Queremos adicionar valor:

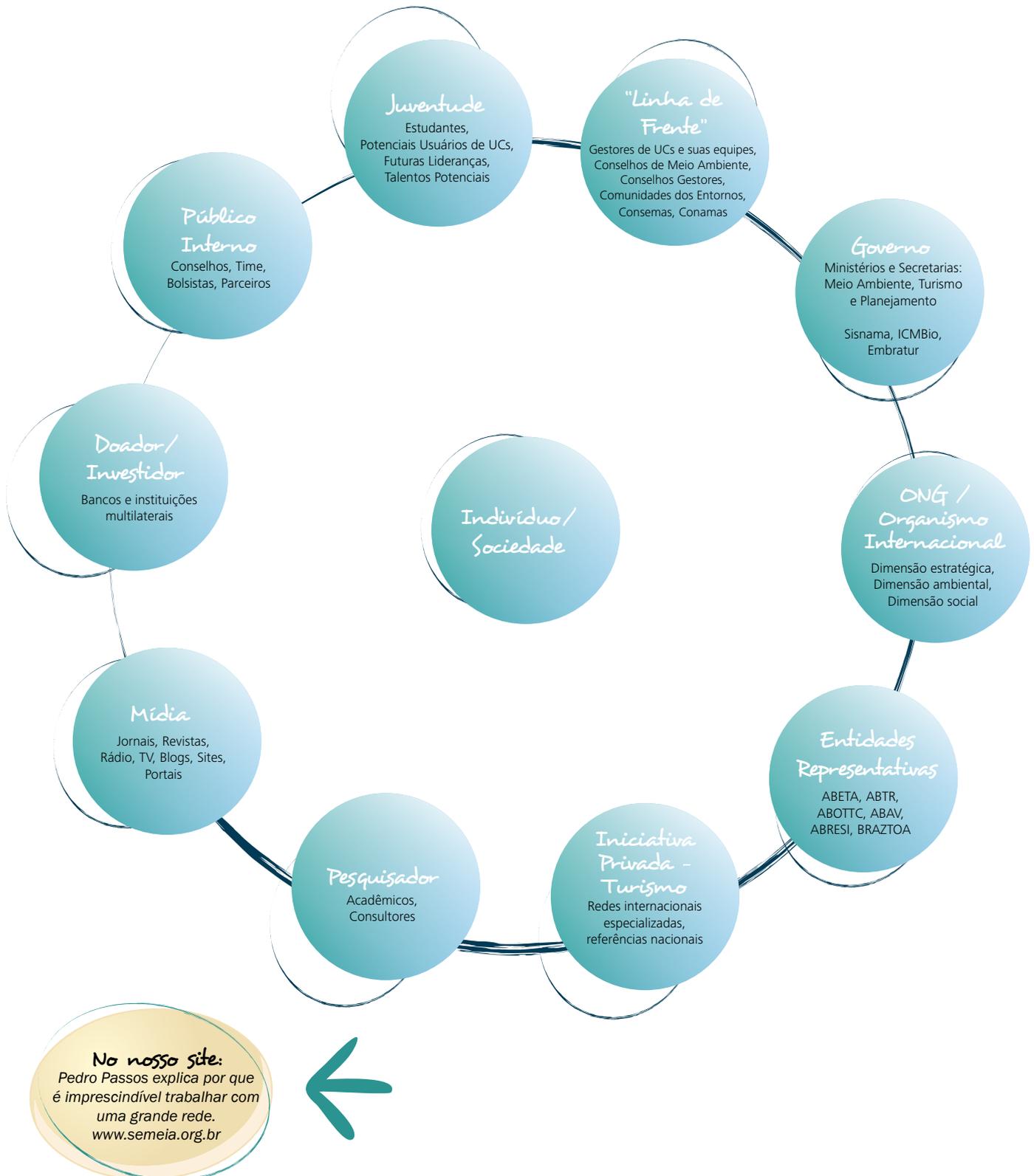
- Ajudando na construção de soluções inovadoras para gestão de UCs junto aos setores público e privado, sociedade civil e academia;
- Trazendo referências de gestão de outros setores e países;
- Identificando padrões de excelência nacionais e internacionais nesta área.



No relatório completo:
Saiba mais sobre o Semeia.
www.semeia.org.br

Temos a intenção de unir agentes provocadores de inovação, conquistando corações e estimulando o desejo de transformar o país. Queremos correr atrás de um sonho: que nossas áreas protegidas gerem oportunidades de desenvolvimento para as pessoas e para o Brasil, e que o orgulho de cada brasileiro seja aliado à conservação desses espaços.

Agentes provocadores da mudança em que acreditamos



Governança Corporativa

No Semeia, o Conselho Deliberativo é composto por quatro membros. Juntos, tomam as principais decisões. Pedro Passos, presidente do Conselho, participa em diversas organizações que valorizam e aportam conhecimentos nos temas de gestão e conservação e é sócio fundador da Natura. O Semeia é independente da Natura, onde Pedro Passos é acionista e Presidente do Conselho.

As reuniões do Conselho Deliberativo com a diretoria executiva do time do Semeia acontecem mensalmente. Outros membros do time também participam quando oportuno. O tema principal para todas as reuniões do ano é definido logo no início do ano, garantindo que todas as atividades estratégicas terão seu espaço de monitoramento. Veja os temas principais de 2011 e 2012:

Tópicos principais das reuniões do Conselho Deliberativo

Reunião	2011	2012 (Previsto)
1	<ul style="list-style-type: none"> Metas 2011 e Estrutura Operacional 	<ul style="list-style-type: none"> Eventos 2012 Balanced Scorecard Semeia
2	<ul style="list-style-type: none"> Concessões de turismo em UCs em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório Anual Assuntos diversos: nova sede do Semeia, estatuto, eleição de diretoria Demonstrativo Financeiro Mensal e previsão Orçamentária 2012
3	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento do grupo "Projetos em Andamento" Demonstrativo Financeiro Trimestral 	<ul style="list-style-type: none"> Projetos em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro Apresentação do Plano de Comunicação e Mapeamento Stakeholders Discussão Reunião Conselho Consultivo Demonstrativo Financeiro Mensal / Trimestral e aprovação 2o Aporte 2012
4	<ul style="list-style-type: none"> Educação e Comunicação Indicadores Estratégicos de gestão de UCs 	<ul style="list-style-type: none"> Melhores práticas de engajamento da iniciativa privada em UCs Avanços com a iniciativa privada Rascunho plano de sustentabilidade de longo prazo do Semeia Demonstrativo Financeiro Mensal
5	<ul style="list-style-type: none"> Concessões de turismo em UCs em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro 	<ul style="list-style-type: none"> Raio-X "Comunidade Semeia" Demonstrativo Financeiro Mensal
6	<ul style="list-style-type: none"> Revisão de Metas e Objetivos Institucionais para 2011 Demonstrativo Financeiro Trimestral 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação intermediária BSC Semeia Reunião Conselho Consultivo Demonstrativo Financeiro Mensal / Trimestral e aprovação 3o Aporte 2012
7	<ul style="list-style-type: none"> Parcerias estabelecidas pelo Semeia 	<ul style="list-style-type: none"> Parceria com UICN: Indicadores de Ambiente de Negócios em Áreas Naturais Protegidas Demonstrativo Financeiro Mensal
8	<ul style="list-style-type: none"> Projetos estratégicos: concessões de turismo em UCs em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro 	<ul style="list-style-type: none"> Projetos em SP, MG e RJ Avanços com a iniciativa privada Demonstrativo Financeiro Mensal
9	<ul style="list-style-type: none"> Projetos estratégicos: Educação, Comunicação e Indicadores Estratégicos de gestão de UCs Demonstrativo Financeiro Trimestral 	<ul style="list-style-type: none"> Revisão Comunicação Semeia Revisão de outros projetos apoiados pelo Semeia Demonstrativo Financeiro Mensal / Trimestral e aprovação 4o Aporte 2012
10	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento de outros projetos apoiados pelo Semeia 	<ul style="list-style-type: none"> Melhores práticas de engajamento da iniciativa privada em UCs Demonstrativo Financeiro Mensal
11	<ul style="list-style-type: none"> Projetos estratégicos: concessões de turismo em UCs em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro 	<ul style="list-style-type: none"> Revisão BSC e Metas para o Semeia em 2012 Proposta de plano de sustentabilidade longo prazo do Semeia Demonstrativo Financeiro Mensal e orçamento Prévio 2013
12	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação 2011 Metas 2012 Demonstrativo Financeiro 2011 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação Anual 2012-2013 Raio-X "Comunidade Semeia" Demonstrativo Financeiro 2012

O trabalho com o Conselho Deliberativo é alinhado à intenção do Semeia de desenvolver uma cultura fortemente baseada em seus valores e se profissionalizar. Para tanto é fundamental termos a capacidade de rever o que passou, aprender com erros e acertos e assim buscar contribuir da melhor forma possível.

Valores do Semeia na prática

Valores	Principais Aprendizagens 2011
Integridade: ética, transparência e regras claras em tudo o que fizer	Nossa comunicação precisa ser mais interativa. Para tanto, no início de 2012 criamos a área "Engajar", que é uma união das áreas comunicação e educação, tratadas em paralelo em 2011.
Ousadia: Buscar o novo, experimentar, saber ouvir	Avaliamos positivamente o trabalho com mais de um parceiro no mesmo projeto, confrontando saberes de diferentes especialidades. Pessoas que nunca se falariam espontaneamente acabam gerando um novo tipo de influência em rede, que se dá pela conciliação de diferentes visões de mundo.
Excelência: A melhor qualidade possível em tudo o que realizar	Estamos aprendendo. Em 2011, planejamos como nossos sonhos e ambições mudariam o mundo. Em 2012, continuamos querendo mudar o mundo, mas fizemos um planejamento mais focado.
Profissionalismo: Seriedade, compromisso com todas as etapas dos processos, visão de longo prazo	Falamos de gestão e, portanto, buscamos fazer a nossa lição de casa. Definimos metas baseados na metodologia Balanced Scorecard (BSC), que relaciona os nossos processos com os nossos objetivos.
Valorização da biodiversidade: A biodiversidade é um ativo para o Brasil	Sonhamos que, num futuro próximo, o mundo todo veja o Brasil como líder em conservação da biodiversidade, como exemplo mundial de gestão em áreas protegidas. Valorizamos a integração entre conservação e desenvolvimento. Buscamos exemplos de outros países que vem conseguindo fazer isso melhor que nós e em outros setores com aprendizagens interessantes. Em 2012, iniciaremos a disseminações destes casos no nosso site.
Valorização das Pessoas: Todas as pessoas são igualmente importantes. O homem é parte da natureza.	Valorizamos os integrantes do nosso time não apenas por sua competência técnica, mas também por seu espírito de trabalho em equipe. Todos nós precisamos crescer juntos. Estamos montando uma rede de pessoas bem intencionadas e buscamos valorizar o que há de melhor nelas. Você conhecerá algumas destas pessoas ao longo deste relatório.
Paixão pelo desafio: Não se acomodar, sempre aberto para a inovação	Trabalhamos com metas e todos do time são avaliados anualmente. Não falamos de hierarquia, mas de senioridade. Usamos como referência o modelo aplicado pelo Banco Mundial e adequamos para a nossa realidade. O resultado foi um plano de desenvolvimento pessoal em que os colaboradores ganham mais senioridade a medida que aprimoram certas competências.



Mapa Estratégico Semeia



Impactar positivamente a conservação e o desenvolvimento em UCs, de maneira a incentivar a participação da iniciativa privada.



Com modelos inovadores de gestão;
Influenciando políticas públicas.

Como fazemos



A nossa estrutura operacional é assim:

INOVAR:
Aprender com outras instituições, setores e países.

TESTAR:
Aplicar ideias, estudos e ferramentas.

ENGAJAR:
Compartilhar conteúdo relevante e construir com parceiros.

Relacionamentos relevantes com: agentes públicos, imprensa e investidores privados.

Número de membros e engajamento da "Comunidade Semeia".*



Como fortalecemos a nossa rede



Sempre lembrando de:

Apoiar o desenvolvimento de colaboradores, mantendo-os satisfeitos e motivados.

Aprender com estudos e relacionamentos.

Fortalecer a instituição.

Valores:

Excelência • Ousadia • Profissionalismo •
Integridade • Valorização da biodiversidade •
Valorização das pessoas.

Diretrizes estratégicas:

Atuar como elo facilitador • Operacionalizar com parceiros • Aprender fazendo (experimentação) • Promover a filantropia estratégica • Estabelecer rede de conhecimento.



* "Comunidade Semeia" é o grupo de pessoas que se identificam com o Semeia e acompanham seus projetos. Para participar, inscreva-se na nossa newsletter e "curta" a página do Instituto Semeia no Facebook.

Objetivo dos pilares do Semeia

A ESTRUTURA OPERACIONAL DO SEMEIA É DIVIDIDA EM TRÊS PILARES: INOVAR, TESTAR E ARTICULAR. SAIBA MAIS SOBRE OS OBJETIVOS DE CADA PILAR.

Os objetivos de Inovar são:

- Entender o funcionamento do setor de Turismo, especialmente ligado a áreas protegidas no mundo, mapear as experiências internacionais, e comparar indicadores de áreas protegidas em diferentes países;
- Adquirir conhecimento com experiências de outros setores e trazê-lo para a temática de gestão de Unidades de Conservação;
- Buscar as melhores referências internacionais dentro do tema de áreas protegidas, no que diz respeito à articulação entre o Público e o Privado, entendendo-as e propor/ procurar a melhor maneira de adaptá-la para a realidade brasileira;
- Avaliar o ambiente de negócios, a conservação e o desenvolvimento em áreas naturais protegidas, através da criação de uma ferramenta simples.

Inovar

- Como podemos aprender com outros setores e países?

Testar

- Como ideias, estudos e ferramentas geradas na rede do Semeia são úteis para aproximar os setores público e privado?

Este pilar tem como objetivo aproximar o público e o privado na agenda de conservação.

No Semeia, enxergamos que um trazer um parceiro com musculatura técnica e financeira em uma terceirização seria uma oportunidade para reproduzirmos boas práticas de lugares que estão dando certo e nos permitiria aumentar a velocidade da nossa curva de aprendizagem sobre como estruturar o uso público em unidades de conservação.

A vocação do Semeia é fazer germinar uma ideia que conquiste o coração das pessoas. Uma ideia que consiga trazer inovação para a gestão pública de UCs. Quando isto acontecer, atuaremos como uma grande rede que poderá influenciar as esferas pública, privada, estadual, nacional, assim como ONGs e jornalistas motivados a transformar a realidade e gerar benefício para o país.

Os objetivos de Engajar são:

- Aumentar a rede de pessoas alinhadas com o que o Semeia acredita;
- Incentivar o desenvolvimento profissional nesta rede;
- Compartilhar conhecimento analítico e propositivo acerca da parceria entre os setores público e privado para inovação em modelos de gestão de UCs;
- Disponibilizar referências e provocar reflexões dentro do tema;
- Influenciar pessoas a pensar em soluções melhores.

Engajar

- Como garantir que comunicamos, ouvimos e respondemos informações relevantes? Como avaliar o crescimento e engajamento da nossa comunidade?

O que fizemos

INOVAR: APRENDER COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, OUTROS SETORES E PAÍSES

Despertamos o interesse por Parceria Público-Privada (PPP) a partir de um projeto no setor da Saúde feito na Bahia, em que a gestão de um hospital foi concessionada com foco na melhoria do atendimento público ao usuário.

A PPP é uma modalidade de concessão que funciona como uma sociedade entre um ator privado e o governo. O governo acaba por se aproximar dos aspectos mais estratégicos da gestão, enquanto o privado foca em seguir as diretrizes do governo da forma mais eficiente possível.

1- Estudo sobre Modelos de Concessão



nos levou a perguntar

2- Diagnóstico das principais dificuldades da gestão do uso público em UCs

3- O que seria um modelo similar para o universo de nossas UCs?

Aprofundamos com

- Tímida visitação de turistas nos parques;
- Experiências de turismo pouco orientadas ao consumidor;
- Baixo grau de atratividade para a iniciativa privada participar de editais;
- Número muito alto de contratos a serem administrados pelo poder público;
- Servidores públicos com uma agenda muito ampla, realizando diversos serviços operacionais que poderiam ser feitos por concessionados, evitando que o tempo do servidor seja focado em monitoramento e fiscalização da conservação;
- Dificuldades de todos os níveis para a implementação efetiva das UCs, baixo índice de regularização fundiária dessas áreas;
- Percepção negativa das comunidades do entorno sobre as áreas protegidas como locais que impõem restrições ao desenvolvimento.

A extensão do conceito das Parcerias Público-Privadas (PPPs) para as UCs é algo inovador no Brasil, que pode se tornar uma opção a ser avaliada caso a caso.

Assim como na concessão formada por consórcio, a PPP é bastante específica em seu desenho, pois pressupõe o relacionamento do governo com apenas uma entidade (que pode ser uma empresa ou um consórcio entre empresas). Ou seja, é diferente do modelo de concessões pulverizadas que temos atualmente.

Acreditamos em processos de parcerias que sejam inclusivos e participativos, respeitando a comunidade local.

No nosso site:
Celso Toledo desmistifica Parcerias Público-Privadas em Unidades de Conservação.
www.semeia.org.br

O estudo respondeu às seguintes questões:

- É possível pensarmos em uma PPP em UCs?
- A contrapartida do governo, como parceiro do projeto, pode ser dada com recursos que já estão disponíveis pela Compensação Ambiental?
- O Estado pode definir o valor da indenização para a regulamentação fundiária e ter o privado como parceiro nas desapropriações cabíveis?

Sim, é possível fazer esse tipo de concessão em UCs, mesmo que ainda sem precedentes no Brasil. Com este estudo, o nosso objetivo é, junto aos Estados, engajar Procuradorias Estaduais e Federais para que possamos discutir desafios e oportunidades e avançar em um modelo mais arrojado e inovador de gestão de nossas UCs.

4- Estudo jurídico: marco regulatório para Parceria Público-Privada (PPP) em UCs

O que nos atentou para o fato de que

5- A grande inovação é poder ter uma concessão com métricas focadas em conservação e desenvolvimento

Na PPP o parceiro privado é recompensado de acordo com o cumprimento das metas estabelecidas pelo governo, que poderiam ser, por exemplo: manutenção de trilhas, contratação de agentes de proteção da área (como "guarda-parques"), geração de empregos locais, recuperação de nascentes, divulgação do destino, número esperado de visitantes, apoio para realização de pesquisa, etc.

Neste contrato, ainda inédito no Brasil, a função do uso público seria gerar recursos financeiros que viabilizem que o parceiro privado assuma determinados custos de conservação para atingir as metas.

São projetos que exigem empresas com musculatura técnica e financeira. Além disso, os prazos de contrato podem chegar a 35 anos, um período mais longo do que os possíveis em outros formatos de concessão.

No nosso site:

Veja o capítulo do Semeia no livro "Unidades de Conservação no Brasil - o caminho da gestão para resultados", organizado pela Nexucs.
www.semeia.org.br

O que fizemos

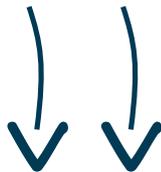
INOVAR: APRENDER COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, OUTROS SETORES E PAÍSES

Modelo de Tomada de Decisão

Os resultados estão sendo validados com os Estados, e pretendemos disponibilizar o Modelo no site do Semeia, bem como levá-lo para outros Estados brasileiros.

E prosseguimos:

1- Como priorizar os parques com maior potencial para uso público ?



2- Para ajudar a responder esta pergunta, criamos o "Modelo de Tomada de Decisão"

O Modelo objetiva indicar:

- Quais UCs apresentam melhores atributos para desenvolver um projeto de parceria entre o setor público e o privado;
- Para que tipo de turismo uma determinada UC tem maior vocação, comparativamente a outras UCs.

Meio ambiente

Considerado de forma isolada, pode incluir governo

Governo e sociedade

Empresário

O que opera bens e serviços turísticos

3- Os principais atores que estariam envolvidos em um projeto de parceria entre o setor público e o privado

A partir disso, identificamos

O resultado foi um conjunto de 24 critérios que traz os elementos mais importantes para cada um deles em diferentes opções de turismo. A análise integrada desses critérios permite sinalizar a UC onde se tem a melhor relação ganha-ganha-ganha para os três atores na concessão.

e nos perguntamos

4- O que é importante para que cada um desses atores tenha interesse na concessão?

No nosso site:
Saiba mais sobre o Modelo de Tomada de Decisão.
www.semeia.org.br

Também consideramos que

5- Dependendo do tipo de turismo, os pesos de cada critério podem variar

Por exemplo: uma UC onde a infraestrutura rodoviária não é tão adequada, mas a beleza cênica é espetacular, provavelmente terá maior potencial para um turismo mais exclusivo do que um tipo de turismo que tenha a necessidade de boa infraestrutura de acesso.

Como resultado,

6- O Modelo inova ao incorporar a visão do privado

Esta ferramenta pode ser muito útil para:

- A iniciativa privada conhecer mais sobre as oportunidades em cada UC;
- Construir uma estratégia para as concessões pelos órgãos executivos.

Os critérios do Modelo, se avaliados isoladamente, também podem responder a questões como:

- Onde está a UC cujo entorno apresenta os piores indicadores sociais?
- E as melhores condições de serviços?
- E a maior concentração de renda na faixa de 200 km do entorno?

Idealizado pelo Semeia e realizado com os parceiros: Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e E2 Consultoria.

Agradecimentos especiais para:

Minas Gerais (IEF e Unidade de PPPs), Rio de Janeiro (INEA) e São Paulo (Fundação Florestal), onde testamos o Modelo em 2011.

O que fizemos

INOVAR: APRENDER COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, OUTROS SETORES E PAÍSES

Estudo Prévio de Viabilidade Econômico-Financeira de PPPs

- Como reduzir o aporte de recursos públicos e, ao mesmo tempo, melhorar a conservação ambiental nas UCs através do turismo?

Este estudo parte do pressuposto de que o concessionário deve ser um parceiro do governo na conservação e, portanto, ao concessionar atividades, ele também é obrigado a assumir alguns dos custos de conservação.

e aliado à

Eleitas as UCs para nos aprofundarmos, seguimos para

1- O cenário ótimo de conservação,

que é comparado com

2- A situação atual

São obtidos os investimentos e gastos correntes atuais na dada UC. Em geral, o cenário ideal está muito distante do cenário atual.

A construção deste cenário foi o primeiro passo do "Estudo Prévio de Viabilidade Econômico-Financeira de PPPs".

O cenário ótimo considerou o valor ideal de investimentos e gastos correntes para uma dada UC (ou conjunto de UCs). Para tanto, perguntou-se:

- 1- Se todo o plano de manejo de uma UC fosse implementado, quanto seria preciso investir?
- 2- Quais seriam os gastos correntes para manter esse investimento e o nível de conservação desejado?

Para cada bem ou serviço a ser concessionado, foram estimados os investimentos necessários, os gastos correntes e as perspectivas de receitas.

Os resultados são automaticamente contabilizados na análise de todo o conjunto, permitindo ver a Taxa Interna de Retorno do projeto à medida que se amplia ou diminui o leque de bens e serviços a serem concessionados.

Atividades desenvolvidas internacionalmente e que às vezes ainda não estão presentes nas UCs brasileiras também foram consideradas: bungee jump, balonismo, jet boat, planasub, entre outras atividades.

Quanto mais se deseja aproximar do cenário ótimo de conservação, maior deverá ser o número de atividades turísticas a serem concessionadas. A capacidade de suporte é que fixará o limite máximo de turismo que se pode ter na UC.

3- Análise dos bens e serviços que podem vir a ser terceirizados

que permite avaliar a possibilidade de



4- Reduzir o aporte de recursos públicos e, ao mesmo tempo, melhorar a conservação ambiental nas UCs através do turismo

Estudo realizado pelo Semeia junto a: Associação Brasileira de Ecoturismo e Aventura (ABETA), Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e E2 Consultoria.

Agradecimentos especiais para:

Estado de Minas Gerais (IEF e Unidade de PPPs), onde foi aplicado o estudo na Rota Lund*; Estado do Rio de Janeiro, onde o estudo começou a ser realizado no PE Tiririca e no PE Três Picos.

Em São Paulo, em breve esperamos ter novidade!

* A Rota Lund integra três UCs estaduais: a Gruta da Lapinha, Rei do Mato e Maquiné. De Belo Horizonte, passa por Lagoa Santa e Sete Lagoas até chegar a Cordisburgo. O Estudo foi doado à Secretaria de Meio Ambiente, ao Instituto Estadual de Florestas (IEF) e à Unidade de PPP do Estado.

O Estudo de Viabilidade pode ser aprofundado para uma UC ou para um conjunto de UCs.

Ele responde às seguintes questões:

- Em que condições o projeto de conservação de UC com desenvolvimento turístico é viável economicamente?
- Em que condições do projeto o turismo pode assumir obrigações de conservação da UC?
- Considerando o resultado econômico-financeiro, é apropriado realizar uma PPP ou um outro formato de concessão seria mais adequado?

O que fizemos

INOVAR: APRENDER COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, OUTROS SETORES E PAÍSES

Caracterização do Ambiente de Negócios em Áreas Naturais Protegidas: Orientando Investimentos para Conservação

Iniciamos a estruturação de um projeto que visa facilitar e orientar investimentos privados que fortaleçam a conservação e o desenvolvimento em áreas naturais protegidas, por meio da avaliação das inter-relações sociais e econômicas. No primeiro momento, o foco do projeto é em Parques, pois trata-se de Unidades de Conservação de Proteção Integral que permitem atividades turísticas ou visitação pública.

Os benefícios esperados incluem:

- Analisar o ambiente de negócios, de forma a influenciar políticas públicas favoráveis à aproximação entre o setor público e o privado na gestão de UCs;
- Aproximar o setor privado da gestão de UCs, por meio da disponibilização de informações e análises relevantes;
- Identificar oportunidades de investimentos privados em áreas protegidas e seus entornos;
- Identificar processos econômicos e sociais deletérios de modo a influenciar o seu redirecionamento para conciliar conservação e desenvolvimento.

O projeto conta com dois módulos de análise:

Módulo comparativo: conjunto de indicadores que permite avaliar e comparar diferentes parques no quesito “Ambiente de Negócios”.

Módulo informativo: informações relevantes para incentivar a formação de parcerias entre o setor público e o privado para gestão de UCs.

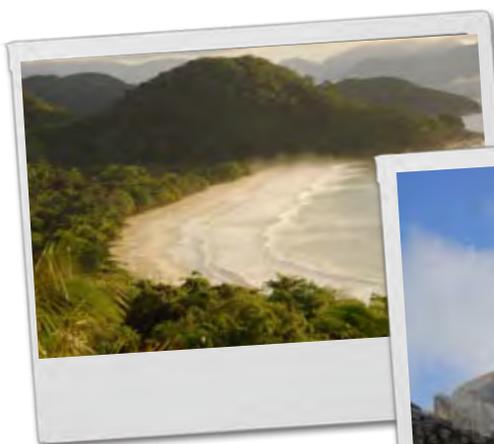
A execução do projeto é dividida em dois momentos:

Piloto - para avaliação do ambiente de negócios nas UCs que permitem uso público:

- a. Qual UC cumpre melhor sua função econômica e social em diferentes níveis de conservação?
- b. Qual UC tem maior impacto no desenvolvimento?

Inserção da dimensão de conservação:

- a. Quais UCs têm a melhor conservação? (resiliência dos serviços ecossistêmicos)
- b. Quais são as contribuições das UCs para a qualidade de vida da sociedade?



O que fizemos

TESTAR: APLICAR IDEIAS, ESTUDOS E FERRAMENTAS

Realizamos em 2011 uma viagem aos Estados Unidos, onde tivemos a oportunidade de apresentar o Semeia a diversos atores, incluindo as duas maiores concessionárias em parques americanos: *Xanterra* e *Delaware North Companies*.

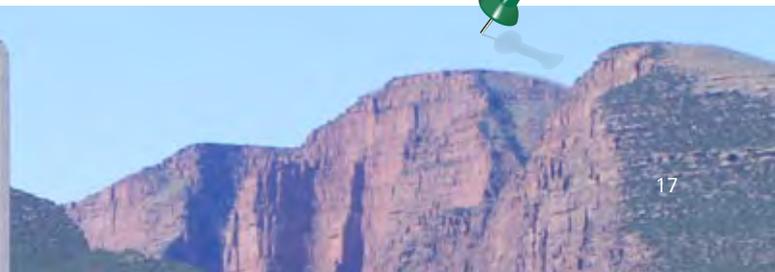
Testamos as nossas ideias. Algumas aprendizagens foram:

- Há muito interesse em conhecer oportunidades de investimento no Brasil e abertura para diferentes tipos de arranjos;
- Um bom parceiro nacional, que tenha conhecimento da realidade brasileira, é considerado imprescindível;
- Uma projeção consistente sobre o quanto as pessoas estariam interessadas em ir ao destino é um dos fatores mais importantes para decisão do investimento, que é traduzida pelo indicador “receita média por quarto disponível”;
- Um grande parque de repercussão internacional definiu que o público que mais lhe interessa atrair é aquele que conseguirá ali chegar com um tanque de gasolina. Ou seja, sua divulgação é voltada para um total de 35 milhões de pessoas;
- O maior desafio de trabalhar considerado foi a demora do governo em tomar decisões.

Também estudamos outros modelos, como os da Nova Zelândia, da Argentina e da África do Sul. Esperamos aproximar empresas que estão desenvolvendo trabalhos de ponta, mundo afora, das empresas brasileiras interessadas em investir no uso público em UCs.



No nosso site:
 Yosemite, para além das paisagens de Ansel Adams, tem todas as concessões sob responsabilidade da Delaware North Companies.
www.semeia.org.br

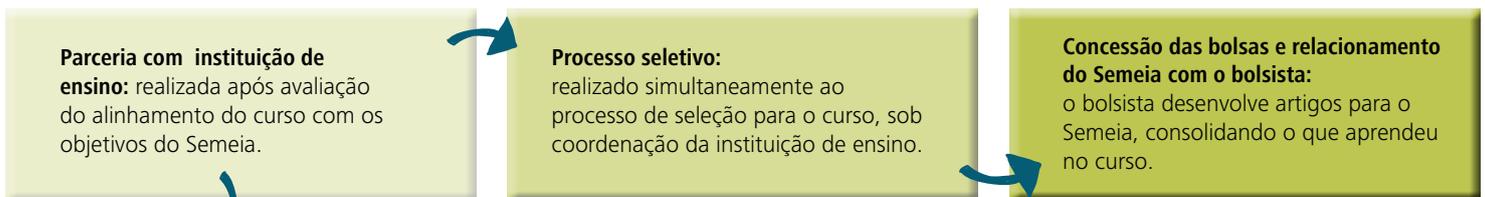


O que fizemos

ENGAJAR: COMPARTILHAR CONTEÚDO RELEVANTE E INCLUIR PESSOAS ESTRATÉGICAS

Programa de Bolsas de Estudos

Etapas do Programa de Bolsas de Estudos



Parceria com instituição de ensino: realizada após avaliação do alinhamento do curso com os objetivos do Semeia.

Processo seletivo: realizado simultaneamente ao processo de seleção para o curso, sob coordenação da instituição de ensino.

Concessão das bolsas e relacionamento do Semeia com o bolsista: o bolsista desenvolve artigos para o Semeia, consolidando o que aprendeu no curso.

Bolsas concedidas em 2011:

- Colorado State University (CSU), "XI Curso Corto Intensivo de Manejo de Áreas Silvestres Protegidas"
- Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPE), Curso de Ferramenta de Ação Participativa

"O curso foi interessante, e sua importância para quem trabalha com gestão participativa é grande."

*Juliana Salomon Pires,
bolsista Semeia-IPE 2011*

"Tenho crescido bastante nesse processo junto ao Semeia, do curso até aqui. As conversas, os debates, os erros, as reflexões, as leituras... tenho me sentido em uma órbita dinâmica de desenvolvimento profissional."

*Adriano Melo,
bolsista Semeia-CSU 2011*

"Durante o curso tive oportunidade de conhecer diferentes sistemas de gestão e diversas atividades promovidas em áreas protegidas."

*Érika Farias,
bolsista Semeia-CSU 2011*

Vídeos online

Têm como pautas prioritárias:

- Desenvolvimento de políticas públicas: contribuir para o estabelecimento de processos que levem a níveis de excelência a gestão pública das UCs;
- Acompanhamento de marcos regulatórios e experiências de parcerias entre o setor público e o privado em outras atividades econômicas;
- Levantamento de benchmarks mundiais de empreendimentos de turismo em parques e em Unidades de Conservação;
- Fortalecimento do binômio conservação e desenvolvimento em UCs.

Siga os vídeos do Semeia no YouTube.
www.semeia.org.br

Site do Semeia

Em 2011 lançamos a versão beta do site. Estamos nos estruturando principalmente para poder oferecer materiais de qualidade sobre a aproximação entre o setor público e o privado para gestão de Unidades de Conservação.

Novos conteúdos também podem ser acompanhados pelo Facebook. Curta a nossa comunidade e acompanhe!

No nosso site:
Faça o seu cadastro no site e receba a nossa Newsletter.
www.semeia.org.br

Presença em Eventos

Veja onde estivemos em 2011:

- **Lançamento do GESTO: Sistema de Gestão de Unidades de Conservação, 17 de março de 2011, em São Paulo:** apresentou uma ferramenta de comunicação e inteligência de gestão das Unidades de Conservação de Tocantins.
- **Fundação Estudar, Ciclo Grandes Universidades: Harvard no Brasil, 24 de março de 2011, em São Paulo:** grandes líderes e professores falaram sobre diferentes tipos de sucesso que uma pessoa pode obter na vida.
- **15 anos do Funbio - VIII Diálogos Sustentáveis, 03 de junho de 2011, no Rio de Janeiro:** comemorou as realizações da instituição com uma agenda de personalidades.
- **Conservation Startegy Fund (CSF), 24 de agosto, em Stanford (EUA):** conciliou alunos do curso com doadores da CSF, para que eles conhecessem mais sobre as causas que os alunos estavam se instrumentalizando para defender.
- **Abeta Summit: Encontro Brasileiro de Turismo e Ecoturismo de Aventura, de 19 a 22 de setembro de 2011, em São Paulo:** fomos "Patrocinadores Turismo em Parques TOP" e palestrantes. O evento teve muito conteúdo relacionado a turismo em UCs e uma grande quantidade de atores das iniciativas pública e privada.
- **Lançamento do Programa de Parceria para as Unidades de Conservação, 6 de outubro, em São Paulo:** pelo Governador Geraldo Alckmin assinou decreto nº 57.401, de 6 de outubro de 2011, para terceirizações de uso público em UCs.
- **Conexão SOS Mata Atlântica, Episódio 44: Unidades de conservação:** participamos de webcast com o prof. Carlos Eduardo Young, que apresentou o estudo "Contribuição das Unidades de Conservação (UCs) para a Economia Nacional".
- **Conatus: Congresso de Natureza, Turismo e Sustentabilidade, de 23 a 27 de outubro, em Cuiabá:** fomos "Patrocinadores Bronze" e palestrantes. O evento reuniu diversos ambientalistas brasileiros de renome e gestores de parques, especialmente nacionais.
- **RedLAC 13th General Assembly, de 7 a 10 de novembro, em Paramaribo - Suriname:** evento anual mais importante da rede, que tem como missão promover a inter-relação e o fortalecimento dos Fundos Ambientais da América Latina e Caribe.
- **Conecotur: Congresso Brasileiro de Ecoturismo, de 8 a 10 de novembro, em São Paulo:** lecionamos um dia de curso junto a Oliver Hillel, do secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PUMA).
- **Workshop sobre Estratégias para o Uso Público em Unidades de Conservação - Papeis Institucionais e Priorização de Ações, 14 de dezembro, em Curitiba:** realizado pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, o Instituto Ambiental do Paraná e a ECOPARANÁ. Apresentamos o Modelo de Tomada de Decisão.

Trabalhos de Campo em UCs

Em 2011 os integrantes do time semeia fizeram trabalho de campo nos seguintes parques:

Projetos INOVAR

- Parque Estadual Intervales (SP)
- Parque Estadual Caverna do Diabo (SP)
- Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR) (SP)
- Parque Estadual Cunhambebe (RJ)
- Parque Estadual dos Três Picos (RJ)
- Parque Estadual da Serra da Tiririca (RJ)

Projetos TESTAR

- Yosemite National Park (EUA)
- Rock Mountains National Park (EUA)

Projetos ENGAJAR

- Parque Nacional da Chapada dos Guimarães (MT)

Outros projetos que receberam doações do Instituto Semeia

Alguns projetos tem vínculo com o Semeia desde o seu nascimento, em 2008, quando ainda não havia sido construída a estratégia em torno do tema de Gestão de UCs. O Semeia está trabalhando para fazer um realinhamento destes investimentos dentro de sua estratégia de atuação.

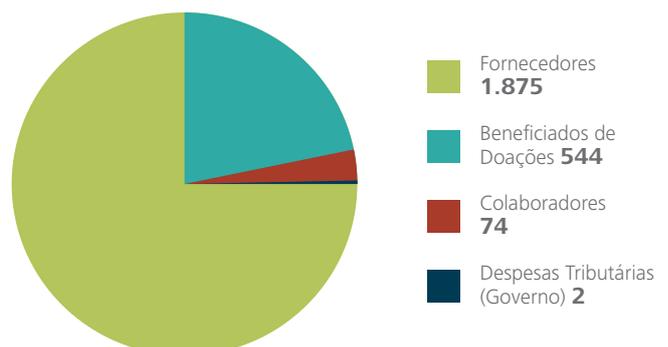
- **Fundação Estudar** – é uma instituição sem fins lucrativos que investe no desenvolvimento do Brasil por meio do incentivo à educação e à formação de futuros líderes.
- **Instituto Ilhabela Sustentável** – visa promover a participação e a organização da sociedade civil visando o planejamento, a implementação e o monitoramento de ações para o desenvolvimento sustentável de Ilhabela.
- **Instituto de Segurança Socioambiental** – ISSA: associação que vem liderando diagnósticos e propostas de interesse social e ambiental para um projeto de conservação e segurança ambiental da Serra do Guararu.
- **Instituto Empreender Endeavor Brasil** – é a maior organização de apoio de empreendedores de alto impacto no mundo. Presente em 12 países, ela apoia empreendedores que tem alto potencial de crescimento promovendo seus exemplos como forma de inspirar uma nova geração de empreendedores que gerarão empregos, renda e revolucionarão suas indústrias.
- **Instituto São Paulo Sustentável** – tem por missão mobilizar diversos segmentos da sociedade para, em parceria com instituições públicas e privadas, construir e se comprometer com uma agenda e um conjunto de metas, articular e promover ações, visando a uma cidade de São Paulo justa e sustentável.

Resultados Econômico-Financeiros

Em 2011 o Semeia recebeu um total de R\$ 2.912.973,20 em aportes financeiros exclusivamente realizados pela Anima Investimentos. A alocação destes recursos foi acompanhada pelo Conselho Deliberativo do Semeia, de acordo com a seus procedimentos de governança corporativa.

A fim de permitir maior compreensão sobre como os recursos executados pelo Semeia são distribuídos entre seus públicos interessados, apresentamos o gráfico “Demonstrativo de Valor Adicionado” seguindo as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI). O resultado evidencia a execução de projetos por meio de fornecedores.

Demonstrativo de Valor Adicionado
(R\$ mil)



DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

INSTITUTO SEMEIA							
CNPJ 10.621.023/0001-77							
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010							
Ativo	Notas	2011	2010	Passivo	Notas	2011	2010
Circulante		636.706,75	220.214,73	Circulante		91.417,41	75.904,88
Disponível	1	632.500,79	213.954,23	Fornecedores	4	19.878,00	73.390,53
Adiantamento a Intelectos		-	2.060,50	Obrigações trabalhistas e tributárias	5	73.534,93	2.508,55
Outros créditos	3	4.200,00	4.200,00	Contas a pagar	6	1.104,48	-
Não Circulante		23.945,81	7.037,57	Patrimônio Social	7	569.234,15	151.347,42
Imobilizac. líquido	1	23.945,81	7.037,57	Superávit acumulados		569.234,15	151.347,42
TOTAL DO ATIVO		660.651,56	227.252,30	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL		660.651,56	227.252,30
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL							
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010							
		Superávit	Total				
		Acumulados					
Saldo em 31 de Dezembro de 2009		10.140,17	10.140,17				
Superávit do Exercício		141.207,25	141.207,25				
Saldo em 31 de Dezembro de 2010		151.347,42	151.347,42				
Ajustes Exercícios Anteriores		(958,45)	(958,45)				
Superávit do Exercício		418.855,18	418.855,18				
Saldo em 31 de Dezembro de 2011		569.234,15	569.234,15				
DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO				DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - METODO INDIRETO			
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010				EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010			
	Notas	2011	2010		2011	2010	
Receita de contribuições		2.912.973,20	1.558.393,84	Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais		428.314,20	141.886,88
Receitas de contribuições		2.912.973,20	1.558.393,84	Superávit Líquido do Exercício		428.314,20	141.886,88
Despesas e Receitas Operacionais		(2.494.118,02)	(1.417.186,59)	Ajuste para conciliar o resultado		-	-
Despesas Administrativas	8	(763.115,03)	(333.105,00)	Superávit do exercício		418.855,18	141.207,25
Despesas Tributárias		(1.817,25)	(5.040,24)	Depreciações e amortizações		3.540,38	469,43
Despesas c/ Projetos e Doações	9	(1.747.833,07)	(1.084.385,00)	Perda p/ desvalorização de ativos		8.887,09	-
Despesas c/ Desvalorização de Ativos		(6.657,59)	-	Ajustes de exercícios anteriores		(968,45)	-
Despesas Financeiras		(9.523,87)	(5.305,22)	Decréscimo (acréscimo) em ativos		2.060,50	(5.260,50)
Receitas Financeiras		32.088,29	30.649,77	Adiantamento a terceiros		2.060,50	(2.060,50)
				Outros créditos		-	(4.200,00)
Superávit do exercício		418.855,18	141.207,25	(Decréscimo) acréscimo em passivos		15.512,53	75.904,88
				Fornecedores		(58.718,33)	73.390,53
				Obrigações trabalhistas e tributárias		71.128,38	2.508,55
				Contas a pagar		1.104,48	-
				Caixa Proveniente das Operações		445.887,23	211.311,06
				Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais		445.887,23	211.311,06
				Das Atividades de Investimentos			
				Acréscimo do imobilizado e intangível		(27.335,71)	(7.497,00)
				Caixa Líquido Utilizado pelas Atividades de Investimentos		(27.335,71)	(7.497,00)
				Das Atividades de Financiamento			
				Caixa Líquido gerado pelas Atividades de Financiamento		-	-
				Aumento(redução) das Disponibilidades		418.551,52	203.814,06
				Disponibilidades			
				no início do Exercício		213.954,23	10.140,17
				no Final do Exercício		632.505,75	213.954,23
				Aumento(redução) das disponibilidades		418.551,52	203.814,06

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2011 e 2010

I. Contexto Operacional

O Instituto Semeia é uma instituição organizada sob a forma de associação de fins não econômicos, sem fins lucrativos, fundada em 21 de novembro de 2008. Tem como objeto social o apoio a entidades, movimentos, iniciativas, projetos e programas que promovam o desenvolvimento sustentável, econômico, social e ambiental valorizando as expressões culturais, as atividades de geração de renda e conservação em todo território nacional, mediante as seguintes atividades: A coordenação de ações que promovam a execução, e também a própria execução, de projetos de desenvolvimento socioambiental, valorizando as expressões culturais, as atividades de geração de renda e conservação. Coordenação de ações administrativas de coleta de dados e informações para municiar trabalhos de mobilização cívico-social. O apoio a entidades, movimentos, iniciativas, projetos e programas que promovam o desenvolvimento sustentável, econômico, social, ambiental e cultural em todo território nacional. A promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais. A valorização e disseminação do patrimônio cultural brasileiro. A realização de estudos, pesquisas e documentação áudio-visual que digam respeito às atividades supramencionadas. A divulgação, por qualquer meio, dos trabalhos desenvolvidos pela entidade e por outras entidades que recebem apoio direto ou indireto do Instituto. Tendo sua sede e foro na Rua Amauri, 255, 3º andar, Jardim Paulista, São Paulo, Capital.

II. Base para Elaboração das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade e incorporam as alterações trazidas pelas Leis nº. 11.638/07 e nº. 11.941/09.

Com o advento da Lei nº. 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira tendo como principal objetivo possibilitar a convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), novas normas e pronunciamentos técnicos contábeis vêm sendo expedidos em consonância com os padrões internacionais de contabilidade pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC. Adicionalmente, foi publicado o CPC PME que é específico e deve ser aplicado às pequenas e médias empresas, por força da Res. CFC 1.255/09.

Toda via, as práticas atualmente adotadas pela entidade não apresentam qualquer diferença em relação às práticas contábeis adotadas anteriormente no Brasil – NBC T 10, aprovado pela Resolução n. 877, de 18/04/2000, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com o custo histórico como base de valor.

III. Resumo das Principais Práticas Contábeis:

As principais práticas adotadas na elaboração das demonstrações das demonstrações contábeis foram:

- **Apuração dos Resultados:**
O resultado é apurado pelo regime de competência.
- **Ativo Circulante e Não-Circulante:**
Apresentado pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos ou, no caso de despesas de períodos seguintes, a despesa.
- **Ativo Imobilizado:**
Demonstrado ao custo de formação. A depreciação de bens do imobilizado é calculada pelo método linear, sendo que as taxas utilizadas são baseadas na legislação tributária vigente, divulgadas pela Receita Federal do Brasil.
- **Passivo Circulante:**
Demonstrado por valores conhecidos ou calculáveis, ajustados, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações nas taxas de câmbio e das variações monetárias incorridas.

1. Caixa e Bancos:

Este grupo é composto de saldo de caixa, saldo em conta movimento, aplicações financeiras de curto prazo. São mantidos com finalidade de atender compromissos de caixa de curto prazo.

Descrição	2011 – Valores em R\$	2010 – Valores em R\$
Caixa	411,64	1.945,96
Banco conta movimento	223.512,98	108.494,12
Aplicação Banco Itaú	408.581,13	103.514,15
Total	632.505,75	213.954,23

2. Outros Créditos:

É composto por valores caucionados referente a 3 (três) meses de aluguel, do Instituto Semeia.

Descrição	2011 – Valores em R\$	2010 – Valores em R\$
Outros créditos	4.200,00	4.200,00
Total	4.200,00	4.200,00

3. Imobilizado Líquido:

Demonstrado ao custo de formação ou aquisição. A depreciação de bens do imobilizado é calculada pelo método linear, utilizando-se das taxas da legislação vigente, divulgadas pela receita federal do Brasil. Houve uma reavaliação do custo no final do período, a qual foi atualizado para situação atual do bem, conforme demonstrado abaixo:

Bens Imóveis	Valor de Aquisição	Depreciação Acumulada	Reavaliação dos Bens	Valor Líquido
Eqtos. De Informática	34.832,71	(3.999,81)	(6.887,09)	23.945,81
Total	34.832,71	(3.999,81)	(6.887,09)	23.945,81

5. Obrigações Trabalhistas e Tributárias

As obrigações trabalhistas e tributárias registradas, posição em 31.12.2011, são decorrentes da atividade operacional da empresa, sendo registradas pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos.

Descrição	2011 – Valores em R\$
Pis a recolher	465,60
Inss a recolher	1.459,34
Fgts a recolher	3.724,75
Débitos Sociais a recolher	1.864,37
IRRF a recolher	13.158,79
Iss a recolher	1.905,61
Provisão de Férias	37.680,06
Provisão de Fgts s/ Férias	3.014,40
Provisão de Inss s/ Férias	9.985,22
Provisão de Pis s/ Férias	376,79
Total	73.634,93

6. Contas a Pagar

São valores decorrentes de fornecedores de serviços, conforme demonstrado abaixo:

Descrição	2011 – Valores em R\$	2010 – Valores em R\$
Serviços contábeis	1.104,48	–
Total	1.104,48	–

7. Patrimônio Líquido Social

O Patrimônio Social é composto por superávit proveniente das atividades desenvolvidas pelo Instituto, os quais serão integralmente aplicados no país, na consecução e desenvolvimento de seus objetos sociais.

8. Despesas Administrativas

Descrição	2011 – Valores em R\$
Despesas c/ pessoal e encargos	606.317,28
Serviços Pessoa Jurídica	43.774,58
Despesas Cursos e Seminários	69.508,85
Outras despesas Administrativas	43.514,32
Total	763.115,03

9. Despesas com projetos e doações

Descrição	2011 – Valores em R\$
Doações	544.028,00
Patrocínios	307.500,00
Contribuições	165.000,00
Despesas com Projeto	731.305,07
Total	1.747.833,07



26 de outubro de 2011

INSTITUTO SEMEIA

Prezados Senhores:

Vimos através desta, apresentar nosso relatório realizado com a finalidade de revisão dos métodos e processos adotados pelo departamento contábil e fiscal da entidade para o período de 01 de janeiro a 30 de junho de 2011.

Como resultado de nossos trabalhos, apresentamos a seguir nosso relatório, contendo as principais divergências encontradas, com sugestões de regularização e recomendações quanto aos procedimentos a serem adotados de forma a assegurar um melhor controle departamental, assim como o cumprimento de obrigações principais e acessórias determinadas pela legislação.

Gostaríamos de agradecer a atenção dispensada pelos funcionários envolvidos no trabalho, que demonstraram grande interesse e apoio na implantação de melhoria nos controles..

Ficamos a disposição da Entidade para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessária quanto aos assuntos abordados neste relatório.

Atenciosamente,

**Carminato Associados
Auditoria e Contabilidade Ltda.**



Gelson Saturno de Souza



**INSTITUTO SEMEIA
AUDITORIA CONTÁBIL E FISCAL
PERÍODO DE JANEIRO A JUNHO DE 2011.**

OBJETIVO E ESCOPO DOS TRABALHOS

Nossos serviços tiveram como objetivo revisar a contabilidade do período de janeiro a junho de 2011, assim como o cumprimento das suas obrigações fiscais e tributárias.

Após a verificação acima emitimos nosso relatório com a conclusão dos trabalhos que segue a seguir:

1- Contabilidade

Depreciação

O Instituto esta apurando a depreciação dos bens a Depreciação conforme a legislação do Imposto de Renda. (RIR/99) utilizando percentuais fixos de depreciação anual, sem considerar o período efetivo de vida útil do bem.

Orientamos que seja seguido o que diz a seção 17 da Norma NBC TG 1000, onde determina que deverá ser feita uma análise periódica da vida útil do bem na Instituição, e projetar seu valor residual em caso de venda.

Após levantamento destes dados a depreciação será feita considerando o valor de aquisição menos o valor residual dividido pelo numero de meses projetado como vida útil na instituição.

Esta fórmula difere da determinada pela Legislação Fiscal, mas vem atender as novas normas contábeis que estão sendo adequadas as regras internacionais de contabilidade (IFRS).

2- Ata de Assembléia Geral Ordinária.

Verificamos a falta de Ata da Assembléia Geral Ordinária para aprovação das contas do ano calendário de 2010, que conforme o art. 15 do Estatuto da Entidade, deveria ser realizada até o mês de abril de 2011, a fim de apreciar as contas da Diretoria.

Nesta Assembléia deve também ser apresentado o orçamento para o ano calendário de 2011 e votação de sua aprovação.

Orientamos que deverá ser feita a ata desta Assembléia e a mesma deve ser levada a registro no Cartório de Registro de Pessoa Jurídica, juntamente com o balanço e o orçamento aprovado, para que possa fazer prova contra terceiros.



INSTITUTO SEMEIA

CONFERENCIA DCTF X DARF X DIRF X CONTABILIDADE
ANO CALENDARIO 2011

DCTF														
COD	TRIBUTO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
0561	IRRF S	1.806,67	3.019,93	5.721,56	7.978,86	6.868,62	6.663,52							32.059,16
0588	IRRF SV													0,00
1708	IRRF PJ	398,60	585,43	276,23	327,00	1.295,30	476,33							3.358,89
2158	PIS													0,00
5952	CSRF	813,75	1.348,50	1.131,27	1.235,23	1.720,50	2.706,30							8.955,55
8301	PIS FOLHA	145,10	167,92	298,82	386,94	384,78	324,30							0,00
TOTAIS		3.164,12	5.121,78	7.427,88	9.928,03	10.269,20	10.170,45	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	44.373,60

DARF's RECOLHIDOS														
COD		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
0561		1.806,67	3.019,93	5.721,56	7.978,86	6.868,62	6.868,62							32.264,26
0588														0,00
1708		398,60	585,43	276,23	327,00	1.295,30	1.285,30							0,00
5952		813,75	1.348,50	1.131,27	1.235,23	1.720,50	2.241,30							8.490,55
8301	PIS F PAGTO	145,10	167,92	298,82	386,94	384,78	374,78							0,00
TOTAIS		3.164,12	5.121,78	7.427,88	9.928,03	10.269,20	10.770,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40.754,81

CONTABILIDADE														
COD		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
0561		1.806,67	3.019,93	5.721,56	7.978,86	6.868,62	6.663,52							0,00
0588														0,00
1708		398,60	585,43	276,23	327,00	1.295,30	476,33							0,00
5952		813,75	1.348,50	1.131,27	1.235,23	1.720,50	2.706,30							0,00
8301		145,10	167,92	298,82	386,94	384,78	324,30							0,00
TOTAIS		3.164,12	5.121,78	7.427,88	9.928,03	10.269,20	10.170,45	0,00						



27 de março de 2012.

**Aos Administradores:
INSTITUTO SEMEIA**

Examinamos as demonstrações Financeiras do Instituto Semeia, ("Entidade") inscrita no CNPJ sob nº 10.621.023/0001-77, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras:

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentadas nas demonstrações financeiras.

Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos e de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade.

Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Entidade em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Carminato Associados Auditoria Contab Ltda.
CRC 2SP 021740/O-7
Edson Funes Carminato
Sócio Contador CRC 1SP 137.295/O-4

Sobre a concepção deste Relatório:

CONSULTA ÀS PARTES INTERESSADAS

A fim de priorizarmos o que iríamos compartilhar neste relatório, fizemos uma pesquisa eletrônica com representantes dos grupos de stakeholders com os quais mais nos relacionamos durante o ano e alguns que gostaríamos de ter nos aproximado mais.

- Número que questionários enviados: **21**
- Número de Respostas obtidas: **16** (76% de aproveitamento)
- Nome dos respondentes por público:

Grupos mapeados pelo Semeia	Nome das pessoas que responderam
Mídia	Gustavo Faleiros
Entidades Representativas	Gustavo Fraga Timo
Governo e "Linha de Frente"	Julio Gonchorosky
Pesquisador / Consultor	Carlos Eduardo Frickmann Young Celso de Campos Toledo Neto David Kallás Marcos A R Araujo
ONG e Organismo Internacional	Leonardo Geluda
Bolsistas Semeia	Adriano Lopes de Melo Erika Polverari Farias
Conselho Deliberativo	Guilherme Passos
Time Semeia	Ana Luisa Da Riva Anna Carolina Lobo Bechara Isabella Cristina Santana Paulo Lapo Renata Loew Weiss

Entre os participantes da pesquisa, foi unânime o alto interesse sobre o tópico "Como o Semeia enxerga excelência de gestão em Unidades de Conservação" (veja tabela a seguir). Este é um tema central para a instituição e desde então o Semeia vem reforçando este entendimento em sua comunicação.

Segue o resultado, indicado pelos entrevistados, de seu interesse sobre determinados tópicos numa escala de 1 (nenhum interesse) a 5 (muito interesse):

	1	2	3	4	5	Contagem de respostas
Causa e a motivação que levou a família Passos a criar o Semeia	0,0% (0)	12,5% (2)	12,5% (2)	31,3% (5)	43,8% (7)	16
Como o Semeia enxerga excelência de gestão em Unidades de Conservação	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	100,0% (16)	16
Como o Semeia busca adicionar valor dentro da temática gestão em Unidades de Conservação	0,0% (0)	0,0% (0)	6,3% (1)	6,3% (1)	87,5% (14)	16
Como o Semeia é estruturado (conselho, equipe, sede e recursos financeiros)	0,0% (0)	6,3% (1)	37,5% (6)	37,5% (6)	18,8% (3)	16
Viagens, participação e patrocínio do Semeia em eventos em 2011	0,0% (0)	12,5% (2)	12,5% (2)	43,8% (7)	31,3% (5)	16
Projetos principais do Semeia: o que são, por que são estratégicos, quem são seus parceiros, quais foram seus resultados em 2011, o que está planejado / metas para 2012	0,0% (0)	0,0% (0)	6,3% (1)	0,0% (0)	93,8% (15)	16
Questão respondida						16
Questão ignorada						0

Ao questionar se haveria outros assuntos e tópicos interessantes para o Semeia explorar em seu relatório anual, as respostas variaram dentro das especialidades dos entrevistados. Aqui apresentamos a lista de todas elas:

- *“Acho importante destacar o lado outreach do semeia , quais os planos e estratégia para interagir com o público. Qual o alcance de publicações, pesquisas e sites?”*
- *“Benchmarking e ferramentas que utilizou para construir sua missão e linhas de atuação.”*
- *“Como alguém que tenha interesse pode contribuir com o Semeia? Como permanecer conectado e em sintonia com a instituição?”*
- *“Engajamento da iniciativa privada, benchmarkings de parceria público privada em unidades de conservação no mundo.”*
- *“Experiências que o Semeia considera bem sucedidas na gestão de UCs”*
- *“Fantástico o que está ai seria mais que suficiente!”*
- *“Indicadores de sustentabilidade utilizados pelo SEMEIA, avaliação de resultados e metas de projetos e a avaliação enviada.”*
- *“Na abordagem sobre Viagens, Participação em Eventos e Patrocínio do Semeia em 2011, acho válido abordar os pontos fortes das iniciativas e porque foram/são estratégicos.”*
- *“Quais são as críticas ao modelo atual de gestão das UCs? Como o Semeia enxerga os problemas externos às UCs que afetam a sua gestão? Como trabalhar essas questões?”*
- *“Qual a missão, visão, valores e estratégia do Semeia para alcançar seus resultados?”*

Buscamos tratar todas as informações solicitadas neste relatório no site do Semeia – www.semeia.org.br .

DIRETRIZES DA GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI)

Este é o primeiro relatório do Semeia desenvolvido segundo as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI). Aplicamos o suplemento para ONGs, com nível de aplicação é C, conforme caracterizado no quadro a seguir:

Nível de Aplicação do Relatório		C	C+	B	B+	A	A+
Conteúdo do Relatório	Perfil da G3 RESULTADO	Responda aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8, 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4, 4.14 a 4.15;		Responda a todos os critérios elencados para o Nível C mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13, 4.16 a 4.17		O mesmo exigido para o Nível B	
	Informações sobre a Forma de Gestão da G3 RESULTADO	Não Exigido	Com Verificação Externa	Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador	Com Verificação Externa	Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador	Com Verificação Externa
	Indicadores de Desempenho da G3 & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial RESULTADO	Responda a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: Social, Econômico e Ambiental.		Responda a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: Econômico, Ambiental, Direitos Humanos, Práticas Trabalhistas, Sociedade, Responsabilidade pelo Produto		Responda a cada Indicador essencial da G3 e do Suplemento Setorial* com a devida consideração ao Princípio da Materialidade de uma das seguintes formas: (a) respondendo ao Indicador ou (b) explicando o motivo da omissão.	

* Suplemento Setorial em sua versão final

Nível de Aplicação C da GRI

O Relatório do Semeia é anual, de janeiro a dezembro. Todo conteúdo foi estruturado e produzido internamente, pelo time do Semeia. O relatório buscou incluir todas as operações do Semeia em 2011.

TABELA REMISSIVA GRI

INFORMAÇÕES DO PERFIL

INFORMAÇÕES	SEÇÃO DAS DIRETRIZES GRI	SEÇÃO DO RELATÓRIO
1.1 – 1.2	Estratégia e Análise	Mensagem de Abertura e Mapa Estratégico
2.1 – 2.10	Perfil Organizacional	Quem Somos
3.1 – 3.12	Parâmetros do Relatório	Diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI)
4.1 – 4.17	Governança	Governança Corporativa

INDICADORES DE DESEMPENHO

TEMA	INDICADOR	SEÇÃO DO RELATÓRIO
Efetividade dos Programas	Processos para envolvimento de grupos de partes interessadas (stakeholders) afetadas pela concepção, implementação, monitoramento e avaliação de políticas e programas. (NGO1)	O que Fizemos
	Sistema de monitoramento do programa, avaliação e aprendizado (incluindo a medição da eficácia e impacto do programa), resultando em mudanças para os programas e na forma como são comunicados. (NGO3)	Mapa estratégico do Semeia
	Processos para formular, comunicar, implementar e mudar posicionamentos e campanhas públicas de sensibilização. (NGO5)	Mapa estratégico do Semeia
	Processos e atividades a serem levados em conta e coordenados junto a outros atores. (NGO6)	O que Fizemos
Econômico	Alocação de recursos (NGO7)	Resultados Econômico-Financeiros
	Fontes de financiamento por categoria e os cinco maiores doadores com o valor monetário de suas contribuições. (NGO8)	Resultados Econômico-Financeiros
	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos (EC09)	Mensagem de Abertura
	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos. (EC1)	Resultados Econômico-Financeiros
Ambiental	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas. (EN11)	Quem Somos
	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas. (EN12)	Mensagem de Abertura
Ambiente de trabalho	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região. (LA1)	Conselho Deliberativo e Colaboradores Semeia
	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira. (LA12)	Valores do Semeia na Prática
Sociedade	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída. (SO1)	O que Fizemos
	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies. (SO5)	Mensagem de Abertura
	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país. (SO6)	Quem somos

Nossas legendas

Excelência de gestão

“Independentemente de ser do setor público, do privado ou do terceiro setor, a excelência de gestão acontece em organizações que se sentem parte da sociedade e geram valor para ela.”

Pedro Passos,
Idealizador do Semeia

Excelência em Gestão implica que cada um se concentre em fazer aquilo onde é mais eficiente e o que não se pode delegar. O governo deve se concentrar em estabelecer diretrizes, monitorar e fiscalizar contratos de concessão de bens e serviços em UCs. Parceiros privados que tenham competência e musculatura técnica e financeira devem operacionalizar as atividades. Por exemplo: não seria mais eficiente se obras de infraestrutura em UCs fossem construídas diretamente por parceiros privados, seguindo diretrizes estabelecidas pelo governo? Afinal, além de o governo comprar todas as matérias-primas com um preço muito mais elevado do que se opera no mercado das empresas privadas, alocar o tempo dos servidores neste tipo de operação implica deixar de se concentrar no monitoramento e na fiscalização da conservação.

No nosso site:
Semeia por Pedro Passos -
Excelência na gestão de UCs
demonstra a parceria do setor
público com o privado.
www.semeia.org.br

Orientação ao Consumidor

Hoje, a dimensão estratégica considerada mais importante nas empresas é a gestão do relacionamento com o consumidor. Vender uma só vez e o consumidor nunca mais voltar ou não indicar para amigos é pouco lucrativo. Também se sabe que não é possível agradar plenamente todo mundo com o mesmo produto ou serviço. Assim, primeiro as empresas selecionam o público que mais lhe interessa conquistar e reter, para aumentar as possibilidades de transações. O passo seguinte é uma análise sobre o que essas pessoas necessitam, para então definir o que será oferecido, como será operacionalizado, com qual qualidade e preço, como as pessoas ficarão sabendo e qual será a logística. Como a sociedade está em constante mudança e a concorrência é acirrada, esse processo é extremamente dinâmico.

Parceria Público-Privada (PPP)

As PPPs são uma modalidade de terceirização útil nos casos onde há limitações dos fundos públicos para cobrir os investimentos necessários e quando se busca aumentar a qualidade e a eficiência na prestação de serviços públicos. PPP não é privatização, como explica o economista Celso Toledo em entrevista no site do Semeia.

As quatro principais contribuições do esquema de PPP são:

- Providenciar capital adicional;
- Fornecer capacidades alternativas de gestão e implementação;
- Acrescentar valor ao consumidor e à sociedade em geral;
- Melhorar a identificação das necessidades e a otimização dos recursos.

A extensão do conceito das parcerias público-privadas (PPPs) para as unidades de conservação é algo inovador e inédito no Brasil.

No nosso site:
Celso Toledo desmistifica
Parcerias Público-
Privadas em Unidades de
Conservação.
www.semeia.org.br

Unidades de Conservação (UCs)

Falar de UCs significa falar de espaços territoriais e recursos ambientais aos quais teoricamente se aplicam garantias adequadas de proteção fundamentais para a estratégia nacional de conservação. Significa falar de lugares onde uma amostra da biodiversidade e dos ecossistemas deveriam estar sendo preservados para os nossos filhos, netos e outras gerações. Lugares de paisagens com rara beleza cênica, como as praias de Fernando de Noronha, as Cataratas de Iguaçu, as dunas dos Lençóis Maranhenses e de tantos outros cenários, às vezes desconhecidos pelos brasileiros,

espalhados pelos rios e florestas da Amazônia, pelos rincões da caatinga, do cerrado e outros biomas do Brasil. Um patrimônio ambiental e cultural que abrange uma área de quase 74 milhões de hectares – aproximadamente três vezes o tamanho do Estado de São Paulo, com um enorme potencial de retorno à sociedade.

As UCs são destinos de sonho, que deveriam trabalhar o imaginário de lazer, turismo e conhecimento da sociedade brasileira e mundial. Deveriam ser motivo de orgulho e desenvolvimento para os habitantes de seu entorno.

Conselho Deliberativo

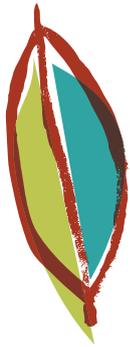
Pedro Luiz Barreiros Passos
Presidente do Conselho

Marcia Ruggiero Passos

Guilherme Ruggiero Passos

Patrícia Ruggiero Passos

Colaboradores Semeia



Ana Luísa Da Riva
Diretora Executiva

Renata Loew Weiss
Coordenadora de
Comunicação e Educação

Anna Carolina Lobo
Coordenadora de Projetos

Isabella Santana
Assistente Administrativo-Financeira

Trabalhamos com um time pequeno. Nosso modelo de atuação valoriza as parcerias e, por isso, procuramos operacionalizar nossos projetos com outras instituições.

Versão completa do Relatório Semeia 2011:

Na versão completa do Relatório Semeia 2011, você encontrará:

- Estrutura operacional e governança corporativa
- Resultados econômico-financeiros do Semeia
- Eventos de que participamos e que patrocinamos
- Trabalhos em campo nas Unidades de Conservação
- Metodologia de desenvolvimento deste relatório, que segue as diretrizes para organizações sem fins lucrativos da Global Reporting Initiative
- Aprofundamento dos conteúdos introduzidos neste relatório

Contato para dúvidas e sugestões:
comunicacao@semeia.org.br

Expediente deste Relatório

Textos e Coordenação Geral

Ana Luisa Da Riva e Renata Loew Weiss

Colaboração

Anna Carolina Lobo, Carla Pavão, Guilherme Passos, Isabella Santana e Vera Frascino

Projeto Gráfico, Diagramação e Produção Gráfica

TemArt Comunicação e Marketing de Resultados

Revisão dos Textos

Contexto Assessoria em Língua Portuguesa

Impressão

Corset Gráfica

Fotografias

Carolina Da Riva Di Petta, Istock.com, Adriano Melo e Érika Polverasi Farias



No Relatório Completo:
Saiba mais sobre
o processo de elaboração
deste relatório.
www.semeia.org.br



R. Viradouro, 63 - conj. 22
Itaim Bibi - São Paulo - SP
CEP: 04538-110

+55 (11) 3078-1297
www.semeia.org.br